

## Artículo de investigación

**A representação da ação social na prática das religiões Afro-Brasileiras e Pajelança na Pan-Amazônia****The representation of the social action in the practices of the Afro-Brazilian's religions and Pajelanças in the Pan-Amazon**

Recibido: 5 de septiembre del 2019

Aceptado: 13 de octubre del 2019

Written by:

**Ana Lúcia Cardoso do Nascimento<sup>244</sup>****Ligia T. Lopes Simonian<sup>245</sup>****Resumo**

Este artigo origina-se da tese intitulada “Ciência e o Sagrado na Amazônia. Encontros entre a tradição e modernidade nas práticas de pajelanças e religiões afro-brasileiras”, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido - NAEA/UFPA. O objetivo da tese foi identificar a ciência presente nas práticas das religiões afro-brasileira e das pajelanças indígena e cabocla. Sabe-se que a vivência de práticas de pajelança ou curandeirismo são uma realidade no Brasil e na Pan-Amazônia. A intencionalidade da tese foi investigar junto aos “sujeitos autônomos de cura” definição dada por Oliveira (1983), tais como os pajés, pai ou mãe-de-santo, curandeira, rezadeira, como ocorre e se desenvolve os procedimentos e estratégias de cura, inerentes à sua religiosidade ou práticas, e como que pode se constituir em uma “ciência da sagrado”. Neste trabalho, apresenta-se o significado e caráter de ação social no contexto trabalhado, e como esta ação permeia e orienta as vivências e idiosincrasias dos sujeitos sociais envolvidos, sejam adeptos com vínculo fixo ou simpatizantes somente e seus impactos para a constituição do que se pode definir como uma ação coletiva e engendrada num cenário mais amplo. A análise será realizada sob a contribuição de Max Weber. A considerar que as ações sociais são implementadas por estas práticas no sentido

**Abstract**

The article originates from the thesis entitled "Science and the Sacred in the Amazon. Meetings between tradition and modernity in the practices of African-Brazilian, pajelança and religions ", of the Postgraduate Program in Sustainable Development of the Humid Tropics - NAEA / UFPA. The objective of the thesis was to identify the science present in the practices of the Afro-Brazilian religions and the indigenous and cabocla's pajelanças. It is known that the practice of practices of pajelança or curandeirismo are a reality in Brazil and Pan-Amazon. The intention of the thesis was to investigate with the "autonomous subjects of healing" (Oliveira, 1983), such as the shamans, father or mother-of-santo, healer, rezadeira, as occurs and develops procedures and strategies of cure, inherent in their religiosity or practices, and how it can constitute a "science of the sacred." This work presents the meaning and character of social action in the context worked, and how this action permeates and guides the experiences and idiosyncrasies of the social subjects involved, whether they are adherents with a fixed link or sympathizers only and their impacts to the constitution of what can be defined as a collective action and engendered in a broader scenario. The analysis will be conducted under the contribution of Max Weber. To consider that

<sup>244</sup> Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental/Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável no Trópico Úmido (PPGDSTU)/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)/Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA, Campus de Belém.

<sup>245</sup> Possui doutorado em Antropologia pela City University of New York (1993) e pós-doutorado nessa mesma Universidade (2000). É Professora Titular (Portaria Reitoria/UFPA n. 877/2017) do quadro de docentes da Universidade Federal do Pará, junto ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Atua junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável no Trópico Úmido (PPGDSTU) ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento (PPGGPD). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Teoria Antropológica, Antropologia do Desenvolvimento, Metodologia Interdisciplinar, Estudos etnográficos, Orientação, bem como em Políticas Públicas, Gestão, Governança e Desenvolvimento Sustentável.

de atendimento a grupos sociais em situação de vulnerabilidade social, e de construção de uma nova possibilidade de vida, e de um sentido para a mesma. Em muitos casos elas acabam como alternativa ou complemento enquanto ciência do sagrado, que por meio de poderes sobrenaturais ou naturais, espíritos, encantados, caruanas, curam as doenças ou resolvem os problemas de outras dimensões, tais como as financeiras, afetivas, espirituais, dentre outras. Assim, as ações sociais encontram-se encadeadas numa abordagem muito própria e de acordo com a idiosincrasia destas práticas.

**Palavras-Chave:** Pajelança-cura-religiões afro-brasileiras-políticas-ação social.

### Introdução<sup>246</sup>

Ao partir-se da premissa defendida por Max Weber ao destacar que o objeto de análise sociológica não pode ser visto somente como um corpo coletivo, sem, no entanto, negar que o fato sociológico aborda fenômenos com este caráter é que tratar-se-á o conteúdo deste artigo, tendo como referência as práticas de cura pela pajelança indígena, cabocla e religiões afro-brasileiras. Pode-se afirmar que as referidas práticas têm algo em comum.

Por sua vez, embora estejam numa ambiência coletiva, as bases das relações sociais são individualizadas, ou seja, os sujeitos tendem a se relacionar com as religiões ou práticas tendo em vista a sua individualidade, ou seja, ao procurar um pai ou mãe-de-santo, um pajé indígena ou da pajelança cabocla ele vai no sentido de buscar ajuda, auxílio para si ou para alguém que lhe é familiar ou próximo, ele não está naquele momento pensando na coletividade. É nessa direção que se direciona a análise sob a perspectiva analítica e interpretativa da compreensão da ação social sob o olhar dos sujeitos que buscam as mesmas ou aqueles que são seus adeptos e seguidores. A religião afro-brasileira é considerada uma religião por possuir uma especificidade de ritual nos festejos, desde a doutrina mítico-religiosa, um local para expressar sua religiosidade com características

social actions are implemented by these practices in the sense of serving social groups in situations of social vulnerability, and building a new possibility of life, and a meaning for it. And in many cases they end up as an alternative or complement as a science of the sacred, which through supernatural or natural powers, spirits, enchanted, Caruana, heal diseases or solve problems of other dimensions, such a financial, affective, spiritual among others. Thus, the social actions are chained in a very own approach and according to the idiosyncrasy of these practices.

**Keywords:** Shamanism, cure, Afro-Brazilian religions, politics, social action.

próprias e peculiares, um corpo de seguidores e uma liderança religiosa. Elas são tantas quantas foram as influencias dos negros na sociedade brasileira, Umbanda, Tambor de Mina, Candomblé, Xangô, Batuque, dentre outras. Nesse artigo será considerada a Umbanda.

A pajelança indígena possui a sua especificidade também, mas não se constitui em uma religião conforme as orientações fixadas e permitidas enquanto tal, e sim em uma prática do sagrado na qual o grupo social a que se vincula se comportam conforme este sagrado, suas construções históricas, imaginárias, místicas e sociais funcionam em conformidade com este sagrado. A pajelança cabocla é uma prática religiosa também que não pode ser definida como religião.

Em geral, seus praticantes se definem como católicos, muito embora tenham alguns direcionamentos muito próximos das religiões afro-brasileiras, nos seus rituais sofrem influências dos espíritos ou entidades espirituais que possuem relação muito próxima com a natureza, as águas, matas, florestas, mar, e com a atmosfera, são os chamados caruanas ou encantados que vem de seu encante, com grande poder de cura para curar as pessoas que precisam de seu conhecimento e sabedoria sagrada.

---

<sup>246</sup> Este artigo origina-se da construção da tese “Ciência e o Sagrado na Amazônia. Encontros entre a tradição e modernidade nas práticas de pajelanças e religiões afro-brasileiras”, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)/UFPA e sob a orientação de Ligia T. Lopes Simonian, cujo objetivo foi o estudo e a investigação de práticas de cura vivenciadas pela pajelança indígena e cabocla e das religiões afro-brasileiras na Amazônia brasileira e na Pan-Amazônia, a qual se justifica pelo grande número de pessoas que procuram pelos sujeitos autônomos de cura, e em muitas situações estes respondem ao déficit e vulnerabilidade dos serviços prestados pelo poder público seja no Brasil, ou na Colômbia.

Ao investigar a possibilidade da existência da ciência do sagrado nas práticas das religiões afro-brasileiras, pajelanças indígena e cabocla na tese acima referenciada o objetivo era comprovar que tal evidência é real uma vez que os procedimentos adotados para que isso possa ocorrer, ressaltadas as diferenças e especificidades, pode sim ser considerada uma ciência. O que se comprova pela identificação de um problema, a busca e estudo, com a utilização de um método específico, por meio do poder sobrenatural e espiritual, do divino e sagrado para assim ter respostas para o problema, e sobretudo com as demonstrações e comprovações das pessoas que foram curadas.

No entanto, há uma resistência muito grande de aceitação por parte da população brasileira em geral de reconhecimento de tais práticas como oficiais, muito embora sejam procuradas pelas pessoas, as quais são beneficiadas pelas mesmas, por meio de uma cura de doença, pelo alcance de alguma graça em outras dimensões, amorosas, financeiras, dentre outras. Pois, sabe-se que elas se constituem em uma alternativa para que as pessoas consigam obter seus desejos e objetivos que na maioria das vezes parecem como inalcançáveis ou irrealizáveis. Isso, só é possível por meio de uma ação social que só diz respeito aos interessados pelo “trabalho”.

É nesse contexto que abordaremos neste artigo a compreensão que se traz sob tais práticas no contexto de uma ação social. Entendendo ação social de acordo com a compreensão e análise de Weber na obra *Economia e Sociedade* sobre o significado do “sentido” e da “ação social” para o sujeito. Desse modo, o que para alguns possa parecer “sem sentido” para outros é entrelaçado de significado sob a sua compreensão de vida, mundo e sobretudo substanciada numa necessidade imediata imposta. É nessa direção que é colocado o significado do sentido apresentado por Weber (2004, p. 14) no contexto da ação social, o qual “[...] se manifesta em ações concretas e que envolve um motivo sustentado pelo agente como fundamento da sua ação”.

As pessoas ao procurarem os terreiros de Umbanda – um/a pajé indígena ou caboclo/a – em nome de um motivo e querem ter como retorno para uma situação que é considerada atípica para si, e espera que poderes superiores sagrados possam lhe dar respostas ao que estão buscando, quando em situação de problema de saúde, em geral já buscaram ajuda na biomedicina e não obtiveram retorno aos seus problemas, e ao recorrerem aos espaços de cura por meio do sagrado eles conseguem.

Porque yo estaba enfermo, como hablan acá en Brasil, con macumba, y también ella me trató y ahora me siento tranquilo de esas dolencias que yo tenía. Sentía mucho dolor, flaquezas en mi cuerpo. También me habló de problemas en la próstata y la columna, entonces ella me llevó así a su mejor médico. Yo vengo cuando ella me dice, a veces yo vengo acá para ayudarle a hacer algunas cosas en la casa, y ella también me ayuda a mí. (Seu Nelson, peruano, paciente da Mãe-de-santo d. Vani/Tabatinga-Tríplice Fronteira).

Nessa direção é que se apresenta a natureza do problema do presente artigo, cujo objetivo é favorecer a compreensão de que as práticas de pajelança, das religiões afro-brasileiras possuem uma ciência, que não é a mesma da ciência racional, cartesiana, mas que possui também uma estrutura etnocientífica, que permite a visualização de uma construção de saberes e conhecimentos que são resultantes das relações sociais, históricas e culturais construídas do ser humano na sua relação com a natureza e o saber que transcende, do sagrado.

Provavelmente, seja uma das experiências mais intensa e complexa, na qual o ser humano se permite despir de uma única referência de crença hegemônica, seja o catolicismo ou protestantismo, para conviver em um campo que conhece bem pouco, mas ainda assim se entrega. E ao adentrar esse universo percebe que existe uma energia do ponto de vista do sobrenatural e do sagrado, e que a natureza e seus recursos permeiam e intensificam os processos curativos ou de outras dimensões.

Para ilustrar esse processo abaixo se relata a fala do curandeiro indígena Luis Flores descreve como se deu a preparação para tornar-se curador por meio de um sonho alguém lhe disse

[...] eu vou dá ponto para você agora, vai ser curandeiro agora, você vai curar agora, você não vai fazer maldade, não vai ser bruxo, vai ser médico agora... tu vai comprar água florida, capa branca, tu vai curar 7h da noite, a primeira vez começou essa hora, e só me deixaram das 6h da tarde as 5h da manhã; depois estudando os paus, que tem remédio, pra dá para paciente, tudo por meio do sonho...agora tu vais beber de 7h em 7h cachaça de água florida. (Seu Luís Flores, indígena Tikuna colombiano, comunidade São José-Letícia/Co).

E da entidade espiritual seu Pena Verde, incorporado no pai-de-santo Cristiano, explicando a origem de seu conhecimento

[...] o conhecimento vem de mim mesmo, nós éramos uma aldeia. Eu fui um dos índios mais velhos da aldeia em que eu vivi, lá mesmo nos fazia nossas curas, nossas ervas, entre nós mesmo, nós sabia as nossas ciências, curávamos as mulheres, saía pro mato, pegávamos folha e fazíamos remédio, fazíamos cura, entre nós mesmo. O que agente aprendeu quando vivo, ensinar o povo do mundo do pecado, e fazer as coisas, curar, rezar, pessoas que precisam de uma reza. (Seu Pena Verde, entidade espiritual indígena, incorporado no pai Cristiano-Tabatinga/AM-Tríplice Fronteira).

Os procedimentos para o estudo da tese foi a pesquisa com caráter qualitativo e interdisciplinar permitindo a contextualização do objeto de estudo dentro de uma visão crítica. Com a constatação de que existe uma ciência do sagrado que tem beneficiado muitas pessoas, de diferentes classes sociais, e que o sentido dado a essa ação social orienta-se pelo comportamento de outros, logo ela é fundamental para a disseminação de tais práticas e religião e podendo contribuir para a sua perpetuação.

### Marco Teórico

A considerar que a referência para este artigo é a produção de Max Weber sobre Ação Social e o Sentido da referida ação no contexto da coletividade será adotado como marco teórico os conceitos de autor e buscar-se-á adequá-los a realidade do objeto de estudo. Como já foi destacado na introdução as elaborações tratadas aqui se originam da tese sobre a ciência do sagrado nas práticas de pajelança e religião afro-brasileira. A questão direcionada para ser tratada neste artigo delimitamos na ação social, e qual o seu sentido no contexto da realidade em destaque.

Sabe-se que as pessoas possuem um rol de ações porque vivem em sociedade, e que as mesmas são exigências desse estar em sociedade. A sociologia demonstra estudos que nos permite compreender os meandros e as bases de sustentação desta ação social, e suas implicações nas relações sociais, econômicas, culturais, religiosas, dentre outras.

A base deste artigo refere-se à dimensão religiosa, e como as pessoas em geral buscam as diversas e variadas dimensões para buscar solucionar problemas de sua vida, seja no que se refere a questão espiritual como a questões materiais também. A religião e práticas a serem tratadas neste artigo possuem na sua dinâmica de compreensão e funcionalidade social parâmetros plurais. Parâmetros estes que tem a ver com a espiritualidade, cura de doenças, e também com a melhoria financeira. As pessoas quando as procuram vão em busca de melhorar suas vidas, respostas para seus problemas ou tentar resolvê-los.

E em geral, a busca ocorre em nome de influências de outros, uma ocorrência similar, uma conversa informal que gera uma certa sincronia gerando a identificação de problemas. Conforme Weber (2014, p. 13-14) afirma, “[...] a ação social (incluindo omissão ou tolerância) orienta-se pelo comportamento de outros, seja este passado, presente ou esperado como futuro.

[...] os ‘outros’ podem ser indivíduos e conhecidos ou uma multiplicidade indeterminada de pessoas completamente desconhecidas”.

Quando a pessoa busca um pai ou mãe-de-santo ou pajé ela nem sempre a conhece pessoalmente, mas deposita sua confiança, dispensa ao mesmo uma relação de fidelidade e estes passam a ser os “guardiães” de suas vidas. Mais: cada uma pessoa vai estabelecer uma relação social única com os líderes religiosos, porque carismáticos, que não deixa de ser um tipo de dominação. Pois, como defende Max Weber (2014, p. 14), “[...] a ação social não é idêntica a) nem a ação *homogênea* de várias pessoas, b) nem a qualquer ação *influenciada* pelo comportamento de outras”.

Nessa direção pode-se destacar que as ações sociais serão construídas à luz das reações que as pessoas vão tendo no decorrer do processo. E para isso é necessário o sentido da ação, o sentido precisa estar imposto e visível. É provável que as pessoas permaneçam estabelecendo a relação de proximidade com os líderes religiosos-carismáticos devido ao valor e caráter do sentido para suas vidas, que é preciso ser representativo e legítimo.

Weber (2014, p.14) vai destacar que “[...] uma ação que, em seu curso, se determina ou se co-determina apenas reativa, pelo simples fato de haver uma situação de ‘massa’, sem que haja uma *relação* de sentido com essa situação, não seria ‘ação social’ no sentido aqui adotado do termo”.

É prá mim é como minha religião né? Eu me sinto muito feliz, e acho que as pessoas também se sente feliz, porque eles trazem pessoas, então se eles estão se sentindo feliz abaixo de Deus curado, que Deus curou, então, tem aquele mistério, aquela força, pra mim também da aquela ajuda pra aquela pessoa, então acho que se sente feliz, eu me sinto assim também, então eu luto por isso, entendeu? Eu acho que eu nunca perdi, graças a Deus, nenhuma cura dessa, porque sempre eu venço graças a Deus. (Seu Marinaldo, curador de Juruti/Baixo Amazonas/PA).

Pode-se explicar também a busca pela religião afro-brasileira ou práticas de pajelança porque as mesmas tratam e veem o ser humano na sua inteireza, muito vezes nem o fazem com consciência, sabedores do que está intrínseco na sua ação. Eles simplesmente o fazem, e com isso conseguem envolver a diferentes dimensões das necessidades humanas: emocionais, afetivas, racionais, materiais, espirituais, dentre outras.

Isso é perceptível quando Max Weber (2014, p.15) enfatiza que “[...] a ação social, como toda ação, pode ser determinada: 1) de modo racional referente a fins: por expectativas quanto ao comportamento de objetivo do mundo exterior e de outras pessoas, utilizando essas expectativas como “condições” ou “meios” para alcançar fins próprios, ponderados e perseguidos racionalmente, como sucesso; 2) de modo racional referente a valores: pela crença consciente no valor – ético, estético, religioso ou qualquer que seja sua interpretação”.

No contexto da religião afro-brasileira e de pajelança, as pessoas ao buscarem estão entrelaçando os dois modos racional, tanto o referente a fins, como aos valores, uma vez que ao satisfazer as expectativas do objetivo do mundo exterior o mesmo é realizado por meio de uma crença em um valor. Os dois se relacionam coadunando para a realização do objetivo final. O que pode ser visualizado nas palavras da mãe-de-santo ao tratar na função do uso das ervas na cura das pessoas.

Porque a seiva das plantas e considerada pra gente um *Ejé* (*sangue-iorubá*), um anjé natural, a seiva é considerada um sangue pra gente, então no aspecto espiritual também é nutritivo, na forma de descarregar, de carregar, de ajudar alguém pra cura de uma doença, nós fazemos tanto com as ervas meceradas, quanto

para os trabalhos da casa... com as ervas retirada da árvores e trabalhando na pessoa, então não somente prontinha, macerada no banho, mas também com os galhos, pra benzer as crianças e os adultos também, retirar serviços, demanda, problema de saúde, ervas para se tomar por problemas diversos, nós usamos aqui, até para se curar uma ferida, nós temos um preparado pra curar machucado na pele, que é muito bom, a gente vê o resultado disso na pessoa, no dia-a-dia da convivência, e eles perguntam e procuram muito pelo remédio, e o resultado é muito melhor que e metiolate, a rofocina, o povodine (Mãe-de-Santo Aleteia, Tambor de Mina/Marituba).

Mas há que se destacar que nesta relação que ambos os lados estabelecem uma relação de acordos e promessas.

A relação social passa a ser mantida em nome um relacionamento recíproco, onde ambos os lados têm que responder. Max Weber (2014, p. 17) afirma que

O conteúdo do sentido de uma relação social pode ser combinado por anuência recíproca. Isto significa que os participantes fazem promessas referentes a seu comportamento futuro (comportamento mútuo ou qualquer outro). Cada um dos participantes – desde que pondere racionalmente – considera então, em condições normais (e com diversos grau de certeza), que o outro orientará sua ação pelo sentido da promessa tal como ele (o agente) a entende. Este orienta sua própria ação de maneira racional, em parte referida a fins (com maior ou menor ‘lealdade ao sentido da promessa), em parte a valores, isto é, no caso, ao dever de ‘observar’, por sua vez, o acordo contraído segundo o seu sentido para ele.

E toda a relação social será orquestrada pela mediação do sagrado. Parte-se da ideia que a liderança religiosa-carismática não orienta as pessoas, sob seu parecer pessoal sozinha ou sozinha, mas contam com a ajuda das entidades espirituais, estas passam a compor o cenário da realidade.

O divino e o sagrado não se encontram distantes e acima, e sim estão imersos nas relações sociais, uma vez que suas orientações passam a

direcionar as ações sociais das pessoas. Weber (2014) analisa

[...] a vigência de uma ordem em virtude de sustentar-se o caráter sagrado da tradição é a forma mais universal e mais primitiva. O medo de danos de origem mágica fortaleceu a inibição psíquica diante de toda mudança nas formas habituais de comportamento, e os vários interesses, que costumam estar vinculados à manutenção da submissão à ordem vigente, atuam no sentido da conservação desta ordem.

Diferentes das religiões consideradas hegemônicas, que embora possuem uma preocupação com a questão material, esta ocorre no sentido de beneficiar-se diretamente, de maneira a construir mecanismos de sustentação financeira que possa fortalecer-se amparada na contribuição e auxílio dos fiéis, e afirmam que seu objetivo maior é pela busca da espiritualidade, e a aproximação dos fiéis com Deus.

### Metodologia

A opção adotada para a pesquisa da tese foi a qualitativa, considerando o exposto por Godoy (1995, p. 21):

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Assim, a utilização da pesquisa qualitativa tem a finalidade de permitir o olhar do ponto de vista da qualidade dos movimentos e fazeres das práticas do sagrado. Godoy (1995, p. 21-22) acrescenta ainda a pesquisa documental como outro tipo da pesquisa qualitativa, embora não se identifique esse tipo de pesquisa em trabalhos dessa natureza.

Acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode ser revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados

importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial. [...] a palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (com, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes).

E, nesse sentido, como parte da pesquisa documental realizada, acrescentaram-se análise de Livros de Tombo das Igrejas Católicas que guardam muito da história dos municípios pesquisados, e as ações e relações sociais instaladas.

Outra opção adotada foi o enfoque interdisciplinar, na medida em que ele precisa ser discutido a partir da contribuição de várias áreas do conhecimento, envolvendo estudos de aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos. Ao serem descortinados, eles favorecerão a compreensão desta realidade, obedecendo a um olhar em profundidade que será concedido por intermédio da análise da prática da pesquisa enquanto diálogo crítico com a realidade; como posto por Demo (2001), tal realidade compreendida como capacidade de elaboração própria condensada numa multiplicidade de horizontes no contexto científico.

Os procedimentos metodológicos de um trabalho de pesquisa exigem a disposição do uso da fala e da língua criativa. A intenção é buscar caminho compatível com a natureza e objeto de estudo para a produção do conhecimento, significando produção de ciência com fidelidade ao que foi apresentado pelos sujeitos envolvidos. Na concepção de Bourdieu (2007, p. 168), “[...] a fala aparece com a condição da língua, tanto do ponto de vista individual como do ponto de vista coletivo, uma vez que a língua não pode ser aprendida fora da fala, e porque sua aprendizagem se realiza através da fala [...]”.

Está-se, portanto, a um passo da óptica que privilegia as condições lógicas do deciframento, em que a língua aparece como a condição de inteligibilidade da fala, a mesma perspectiva que privilegia as relações que os signos mantêm entre si – sua estrutura – em detrimento de suas funções práticas que devem abranger tanto suas

funções políticas e como econômicas. Todavia, a consequência mais grave dessa postura reside nos perigos de etnocentrismo que ameaça o observador.

A língua é a condição primeira do discurso, dando conta tanto de sua produção como das possibilidades abertas a seu deciframento, isto supõe, via de regra, uma coincidência total entre a competência que o agente mobiliza pelo observador em sua percepção do discurso e/ou prática.

No entender de Simonian (2010, p. 5), “[...] a interdisciplinaridade se impõe como estratégia de investigação científica, o que permite aos(as) autores(as) enfatizar um ou mais enfoques”. Na medida em que o objeto precisa ser discutido a partir da contribuição de várias áreas do conhecimento, ele precisa envolver estudo de aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos que descortinados favorecerão a compreensão dessa realidade. A opção pela orientação interdisciplinar possibilita uma aproximação mais incisiva quanto ao objeto de pesquisa.

Nessa direção, tem-se destacado a pesquisa de natureza antropológica, com base no trabalho de campo e na observação de Llobera (1974), Oliveira (1996). A pesquisa de campo possibilitou a identificação de documentos fotográficos e imagéticos em geral, bem como a produção desses recursos (Edwards, 1997; Simonian, 2006b). Além da pesquisa documental, utilizou-se também história oral e incursões no âmbito da pesquisa quantitativa (Thompson, 2002), com a aplicação de questionários, conforme Simonian (2007, p. 26), a partir de abordagens definidas conforme o propósito da pesquisa.

Tais aspectos implicam a compreensão da realidade com o caráter multidimensional (Berger, 2004). De fato, os procedimentos metodológicos de uma pesquisa exigem a disposição de discussão criativa com a intenção de buscar caminho compatível com a natureza e objeto de estudo para a produção do conhecimento, ou seja, de ciência.

Assim, a produção científica implica em ampliar a questão do senso comum. Berger (2004, p. 37), por exemplo, afirma que o “[...] o senso comum contém inumeráveis interpretações pré-científicas e quase-científicas sobre a realidade cotidiana, que admite como certas. Se quisermos descrever a realidade do senso comum temos de nos referir a estas interpretações [...]”. E desse

modo, permitiu a análise das nuances e maneiras diferentes das práticas sagradas e religiosas apresentadas no sentido de oportunizar o conhecimento pretendido.

Nos termos de Whitaker (2015, p. 20), o estudo, por meio de uma metodologia que está voltada à apreensão da realidade das benzedeadas e de suas práticas, preocupa-se em captar os significados, “[...] compreender uma realidade particular na sua complexidade (influência mútua dos atores na construção de sua realidade)”. Como posto por Fraser e Godim (2004, p. 142), precisa-se conhecer mais de perto os fatores que promovem sentido para as crenças e valores destas mulheres. Os valores, as crenças, as aspirações e as atitudes só podem ser captadas por meio da abordagem qualitativa, por se tratarem de questões muito particulares, de recortes da realidade que não podem ser quantificados. Na compreensão de Minayo (2010), é um universo de significação, um conjunto de fenômenos humanos que fazem parte da realidade vivida e que são partilhados entre semelhantes.

A análise da opção metodológica qualitativa realizada pela autora acima, amparada pelos que a complementam, contribui para o que se propõe este projeto. Os atores sociais envolvidos vivem em um universo similar e, portanto, a abordagem qualitativa é a mais adequada. Portanto, esta escolha pretende não apenas possibilitar o conhecimento de uma dada realidade, mas de um universo de concepções sobre uma temática, que provavelmente terá vários olhares e compreensões, oportunizando o aprofundamento e a investigação criteriosa do objeto de estudo.

O enfoque metodológico utilizado nesta pesquisa apresenta-se, portanto, dentro de uma perspectiva crítica, com o cuidado de não cair no criticismo. Cardoso (1986) indica que a utilização de técnicas qualitativas de investigação, como a entrevista, história oral com caráter simplificado, o trabalho de campo e o respeito ao dado empírico requer uma politização da ciência vinculada à necessidade de engajamento dos cientistas.

O trabalho de campo dentro dos contextos trabalhados foi enriquecedor, por processar observações, impressões para anotações dos ambientes e espaços pesquisados, bem como comportamentos. Raimundo Firth, na introdução do livro “Um diário no sentido estrito” – de Malinowski (1997) – relata a dificuldade e importância do diário auxiliando a pesquisa.

Mas outro tipo de diário, no qual é muito mais difícil escrever com sinceridade, é a expressão de uma personalidade por meio do comentário cotidiano dos acontecimentos, tanto – ou até mais – aqueles do mundo interior quanto os do exterior. Os diários fundamentais da história, se não se destacarem pelos esclarecimentos que proporcionam sobre os eventos públicos, esclarecem os aspectos privados de uma personalidade que podem ser interpretados como possuidores de um significado geral para o estudioso do caráter humano.

Como se percebe em Malinowski (1997), sua importância não está na interação do temperamento e circunstância, nas batalhas intelectuais, emocionais e morais dos homens e mulheres que lutam para se expressar, para preservar sua individualidade, para avançar diante dos desafios, tentações e adulações da sociedade em que vivem.

### Resultados

As ponderações e análises processadas por Max Weber sobre ação social, sentido e relação social demonstram que as mesmas vivem interligadas e em se tratando das relações no interior de práticas religiosas elas se cristalizam pelas nuances e mecanismos de organização e flutuação a quem estão submetidas. Ainda, importante é a identificação de que as ações sociais são fundamentais para a perpetuação de práticas e religiões com este caráter pela função de propagação e perpetuação de valores em massa, e da capacidade de alcance que se constrói intermediada pela pulverização de vivências, saberes, conhecimentos apregoados pelas mesmas.

### Conclusões

A reflexão sobre as ações sociais, sentido e relações sociais à luz de Max Weber no contexto das religiões afro-brasileira e do xamanismo indígena e caboclo permite adentrar no universo que aparentemente é familiar que é o meio social, a sociedade na sua inteireza. E com isso facilita a compreensão de fenômeno investigado dentro de um cenário mais amplo e profundo.

As ações sociais estão em todas as fases da vida humana, seja religiosa, econômica, cultural, dentre outras, porque todo ser humano é um ser social naturalmente. As construções humanas são históricas porque são sociais, então pode-se afirmar que é de extrema importância para a sustentação das bases humanas.

E quando é transferido para o contexto que se propõe neste artigo sobre a religiosidade com a especificidade permitida ela se espalha para algo mais abrangente no sentido por meio dos mecanismos de organização e elaboração elas podem transformar tais práticas em meras iniciativas de curas ou em grandes espaços de referências de desenvolvimento espiritual.

A permitir-se a visualização do ser humano dentro de uma abrangência maior de absorção de outros valores, e sobretudo sentir-se como parte integrante de uma organização maior, que é física, é biológica, mas é social, cultural, espiritual e sagrada também, identificando a percepção da complexidade própria do ser humano em interação com as demais dimensões que o completam.

### Referências

- Berger, P. L. (2004). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. (2007). *A Economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva.
- Demo, P. (2001). *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez; Autores Associados.
- Edwards, E. (1997). Beyond the Boundary: a consideration of the expressive in photography and anthropology. In: Banks, M.; Morphy, H. (Org.). *Rethinking visual anthropology*. New Haven: Yale University Press. p. 53-80.
- Fraser, M. T. D.; Godim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, v.14, n. 28, p. 139-152. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2015.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, maio/jun.
- Llobera, J. R. (1974). *Some Provisional Theses on the Nature of Anthropology, Critique of Anthropology*. [S.l.:s.n.], p. 3-25.
- Malinowski, B. (1997). *Um diário no sentido estrito*. Tradução Celina Falck. Rio de Janeiro: Record.
- Minayo, M. C. S. (2010). (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Oliveira, R. C. de. (1996). Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. (Org.). Cardoso, R. C. de. (Org.). *Aventura antropológica*. São Paulo: Paz e Terra, p. 95-105.
- Simonian, L. T. L. (2010). Indígenas de e em Belém: história, cultura e condições atuais. In: Simonian, L. T. L. (Org.). *Belém do Pará: história, cultura e sociedade*. Belém: NAEA.
- Thompson, P. (2002). A voz do passado. História Oral. Paz e Terra.
- Whitaker, C. (2015). O cotidiano das benzedeadas – entre rezas, poções e fé: as práticas sociais, a cultura e os sentimentos enquanto estudos da história. In: Pereira, L. C. S.; Rocha, H. V.; Rodrigues, E. S. *Trilhas do rio Tapajós. Perspectivas socioambientais para a sustentabilidade*. Belém: Supercores.
- Weber, M. (2014). Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília.